



DINÂMICAS ECONÔMICAS E PAPEIS REGIONAIS DA MICRORREGIÃO DE VIÇOSA-MG: uma análise sobre a relação de cidades pequenas e cidades médias

Samarane Fonseca de Souza Barros
Universidade Federal de Viçosa
samaraneb@gmail.com

Wagner Barbosa Batella
Universidade Federal de Juiz de Fora
wbatella@gmail.com

1 – INTRODUÇÃO

A urbanização, embora seja um fenômeno antigo, tem sua maior complexidade marcada na contemporaneidade, uma vez que os tempos atuais testemunham um aumento emblemático do número de cidades nos mais variados tamanhos e proporções. No que tange a dimensão das cidades, o mais comum é a associação relacionada aos índices quantitativos imbricados a demografia, porém, urge a necessidade de se resgatar os parâmetros qualitativos que investigam os papéis desempenhados por cada cidade na região e rede urbana a qual ocupam.

A cidade em muito reflete os processos da produção capitalista, como observado a partir da crise de produção do sistema fordista na década de 1980 que fez com que o espaço passasse por reestruturações, como assinalado por Soja (1993). A crise da burocracia e rigidez do sistema fordista foi concomitante a maior flexibilização da produção e, por conseguinte, dos espaços. O modo de organização da produção denominado acumulação flexível torna os territórios também mais flexíveis, descentralizando as atividades produtivas e deixando mais dispersas também a concentração populacional e de serviços. A acumulação flexível é um modo de produção que distingue-se do fordista, sobretudo, no que tange a organização espacial do trabalho e da produção, incorporando patamares mais flexíveis e de estoques com menos quantidade, podendo assumir territorializações mais dispersas. Pretende-se, com este modelo de produção, suprir as demandas do momento, isto é, *just in time*. É válido salientar que ao mudar o modo de produção, os padrões de consumo e os processos e relações trabalhistas também sofrem alterações.



Isto posto, emerge um fenômeno caracterizado por Santos (1993) como Involução Metropolitana, em que cresce em quantidade e em dimensão cidades pequenas e médias. Sposito (2007) chama a atenção que a partir da desconcentração produtiva brasileira uma série de atividades antes restritas as aglomerações metropolitanas passam a se concentrar nestas cidades, sobretudo, nas médias.

A interiorização da urbanização chamou a atenção de grupos de estudiosos que perceberam o destaque em ascendente das cidades médias no contexto urbano brasileiro, sobretudo, vinculado aos papéis e funções que estas desempenham, suplantando o caráter exclusivamente demográfico. Amorim Filho e Sena Filho (2007) consideram cidades médias como àquelas que desempenham papéis intermediários na rede urbana, oferecendo bens e serviços ao seu espaço imediato, isto é, ao espaço rural e as cidades menores de seu entorno.

Junto ao incremento das cidades médias, observa-se mudanças significativas nos papéis dos núcleos urbanos de menor complexidade, isto é, nas cidades pequenas. Apesar de demonstrarem grande dependência dos polos regionais por causa da proximidade, apresentam diversas relações de complementaridade com as cidades médias. Cidade pequena é aqui compreendida, bem como cidade média, para além de seu porte demográfico, buscando apreender a sua funcionalidade e papel na rede urbana.

A análise destas cidades demanda um debate regional, pois a própria relação entre as pequenas e médias cidades constrói socialmente, economicamente e politicamente uma região (SPOSITO, 2009). Para isto, resgata-se a microrregião de Viçosa, localizada na zona da mata de Minas Gerais, para análise de sua dinâmica regional e os papéis desempenhados pela cidade viçosense e pelas cidades menores da área. A microrregião é composta por 20 municipalidades (FIGURA 1), sendo que destes apenas Viçosa apresenta mais de 20.000 habitantes. A microrregião segue a tendência da zona da mata, com índices econômicos e sociais depressivos, fazendo com que as cidades pequenas precisem recorrer a Viçosa para determinadas demandas, fortalecendo ainda mais a centralidade viçosense para com o seu entorno, como será analisado a diante. Para operacionalização da pesquisa foram realizados levantamentos bibliográficos e coleta de dados secundários, bem como a análise e tratamento deles que seguirão expostos em gráficos, mapas e no texto analítico que segue.

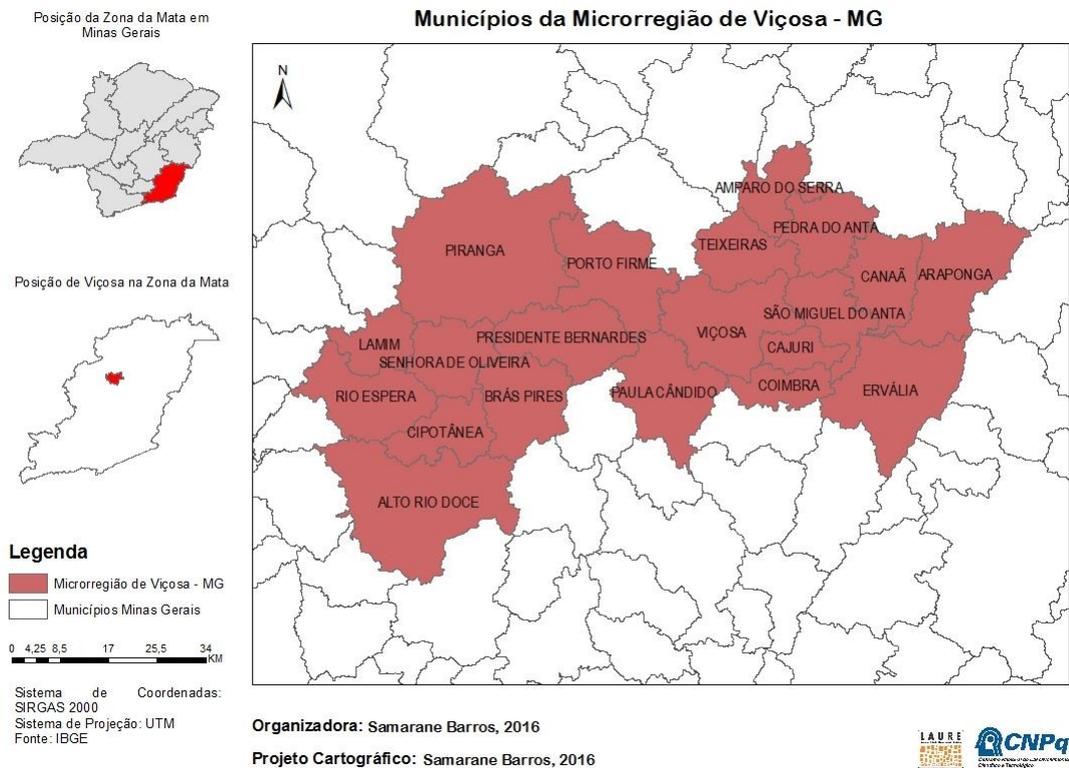


Figura 1 – Microrregião de Viçosa – MG **Fonte** – BARROS; BATELLA, 2016, p. 632.

2 – OBJETIVOS

Objetivou-se com este trabalho analisar as dinâmicas econômicas que envolvem as cidades pequenas e médias da microrregião de Viçosa-MG, buscando identificar os papéis desempenhados e a articulação cidade-região. Subdividiu-se, portanto, em objetivos específicos:

- a) Problematizar os conceitos de cidades pequenas e cidades médias;
- b) Investigar o contexto econômico e os papéis das cidades da microrregião de Viçosa;
- c) Analisar as interações urbanas e a formação de uma possível rede urbana regional.

3 – METODOLOGIA

A abordagem adotada para análise dos meios intra e interurbana prioriza o viés econômico, porém sem esvaziar a importância dos outros âmbitos de análise, uma vez que como colocado por Schvarsberg (1986, p. 45 *apud* FRANÇA, 2007, p.36), a compreensão da urbanização deve considerar as “transformações sócio-econômicas e



espaciais como um todo”. Para isto e para a operacionalização da pesquisa, foi realizado à priori, um conciso levantamento bibliográfico o que possibilitou o estado da arte, dando sustentação teórica para os passos posteriores. A pesquisa foi feita em livros, artigos, teses, dissertações, monografias, relatórios técnicos e documentos de prefeituras, o que possibilitou a entranha pelos conceitos e a delimitação e caracterização das cidades da microrregião de Viçosa.

Após o levantamento bibliográfico, foram coletados dados secundários. A escolha do banco de dados é importante, pois delimita a abrangência espacial e temporal do trabalho, uma vez que cada plataforma de informações se vale de um recorte distinto. Os dados foram extraídos, principalmente, das bases do IBGE a partir dos microdados que são o menor nível de desagregação dos dados de uma pesquisa e são divulgados em anos censitários, portanto, sendo sua última atualização do ano de 2010. Os dados foram manipulados pelo *software* R afim de cruzá-los de diferentes formas e gerar tabelas e gráficos que facilitem a compreensão do trabalho. O R é um *software* livre de desenvolvimento e manipulação de dados estatísticos. Além disso, se recorrerá a plataforma do IBGE SIDRA – Sistema IBGE de Recuperação Automática – para o acesso dos dados agregados de estudos e pesquisas desenvolvidas pelo Instituto.

Outros bancos de dados que não os vinculados ao IBGE também foram consultados, o DATASUS – Departamento de Informática do SUS – para análise de número de hospitais gerais disponíveis nas cidades afim de medir centralidade do sistema de saúde, o FEBRABAN – Federação Brasileira de Bancos – para análise das agências bancárias disponíveis em cada cidade para investigar a centralidade financeira.

A partir do levantamento bibliográfico e da análise dos dados secundários caracterizou-se e delimitou-se a dinâmica regional do recorte espacial estudado, bem como os papéis econômicos das cidades, evidenciando a necessidade de considerar o par cidade-região em articulação para compreensão do complexo processo de urbanização contemporâneo, como vem sendo explicitado no presente texto.

4 - RESULTADOS PRELIMINARES

Antes de avançar na caracterização da microrregião de Viçosa como um todo, é necessário delimitar a cidade polo como uma cidade média de importante responsabilidade territorial para o seu entorno. Viçosa apresenta, segundo registros do



último censo (IBGE, 2010), 72.220 habitantes. A principal centralidade da cidade é a presença da Universidade Federal de Viçosa (UFV) que a partir de sua federalização na década de 1960 engendrou inúmeras reestruturações no espaço intraurbano e, ainda hoje, “o que se observa são as principais mudanças comandadas pelos agentes espaciais segundo algum interesse proporcionado pela presença da universidade” (BARROS; BATELLA, 2016, p. 632).

Comprovando esta centralidade nota-se a maior densidade das construções em altura em proximidades à UFV, fruto, de investidores imobiliários majoritariamente locais. Embora a concentração preferencial dos prédios e edifícios estejam às margens da Universidade, percebe-se a dispersão destes em bairros mais distantes por causa da presença de outras instituições privadas de ensino, reafirmando a importância de Viçosa enquanto provedora de ensino superior e de pós graduação.

O setor de comércio e serviços é o que mais movimentava a economia viçosense, embora este setor seja marcado “pelo conflito entre o velho e o novo, entre mudanças e permanências (...)” (BATELLA, 2013, p. 166), isto é, os novos agentes hegemônicos da cidade, sobretudo, vinculados ao sistema de franquias coexistem com atividades típicas de cidades menores. Viçosa, portanto, como assinalado por Santos e Silveira (2008, p. 281) encontra-se “na encruzilhada das verticalidades e das horizontalidades” o que a coloca em condição de limiar. A condição de limiar é aqui acionada como recurso analítico para caracterização de Viçosa enquanto uma cidade média que transita entre duas realidades, ou seja, a cidade apresenta “ruralidades e práticas típicas de cidades menores ao mesmo passo que disponibilizam serviços mais complexos e presença de capital hegemônico em seus territórios” (BARROS; BATELLA, 2016, p. 638), situando-se na faixa de trânsito entre duas realidades opostas, ou ainda, no limiar inferior.

O debate das cidades médias nos parâmetros viçosenses demanda uma discussão regional, porque a própria relação entre esta cidade com as menores de seu entorno, bem como com outros núcleos urbanos, constrói socialmente, economicamente e politicamente uma região. Compreender o papel das cidades médias na região a qual ocupa é entender a própria dinâmica interurbana, porque tais cidades podem ampliar os seus papéis em detrimento aos espaços de seu entorno ou crescer em função de sua região de polarização (SPOSITO, 2009, p. 19). Isto posto, resgata-se a microrregião de



Viçosa para, além de compreender a delimitação de Viçosa como uma cidade média, entender a dinâmica do crescimento do polo por causa dos índices socioeconômicos depressivos que a circunda.

A microrregião delimitada pelo IBGE respeita os limites político-administrativos de cada município afim de organizar o espaço microrregional considerando a estrutura da produção “em sentido totalizante, constituindo-se pela produção propriamente dita, distribuição, troca e consumo, incluindo atividades urbanas e rurais. Dessa forma, ela expressa a organização do espaço a nível micro ou local” (IBGE-DGEO/DITTER, 1990, s. p). A microrregião de Viçosa apresenta 20 municípios com traços e relações marcadamente rurais, sobretudo, por causa do porte e índices demográficos. Bem como o estado de Minas Gerais que tem um pouco mais de 75% de seus municípios com menos de 20.000 habitantes (IBGE, 2010), apenas o município viçosense apresenta mais de 20.000 habitantes em sua microrregião. Além disso, os índices demonstrados pela taxa de urbanização (percentagem da população urbana em relação a população total) também mostram a grande diferença entre Viçosa e os demais municípios (FIGURA 1 e 2).

Além dos dados demográficos e em consonância a eles, os dados levantados sobre a realidade econômica da microrregião também mostram a disparidade entre o município viçosense para com os outros menores. O produto interno bruto (PIB) da microrregião a preços correntes em 2009 era cerca de R\$1.435.025,00, sendo que só a participação do município de Viçosa era R\$599.764,00 (IBGE, 2010). Os índices não muito animadores dos outros municípios da microrregião seguem a tendência da maior parte dos municípios da Zona da Mata, região esta que figura entre as menos economicamente dinâmicas do estado de Minas Gerais, sendo o PIB da maior parte de seus municípios inferiores a mesorregiões como do Jequitinhonha e Mucuri (SILVEIRA, 2015, p. 29).

As características demográficas e econômicas aqui descritas concordam com a caracterização proposta por Wanderley (2001, p. 15) para caracterização das pequenas cidades quando destaca alguns fatores como: a precariedade nos serviços disponíveis, sobretudo, financeiros e a presença do mundo rural em sua realidade urbana por causa

do povoamento reduzido, presença de paisagens naturais e relações pessoais que beiram o interconhecimento.

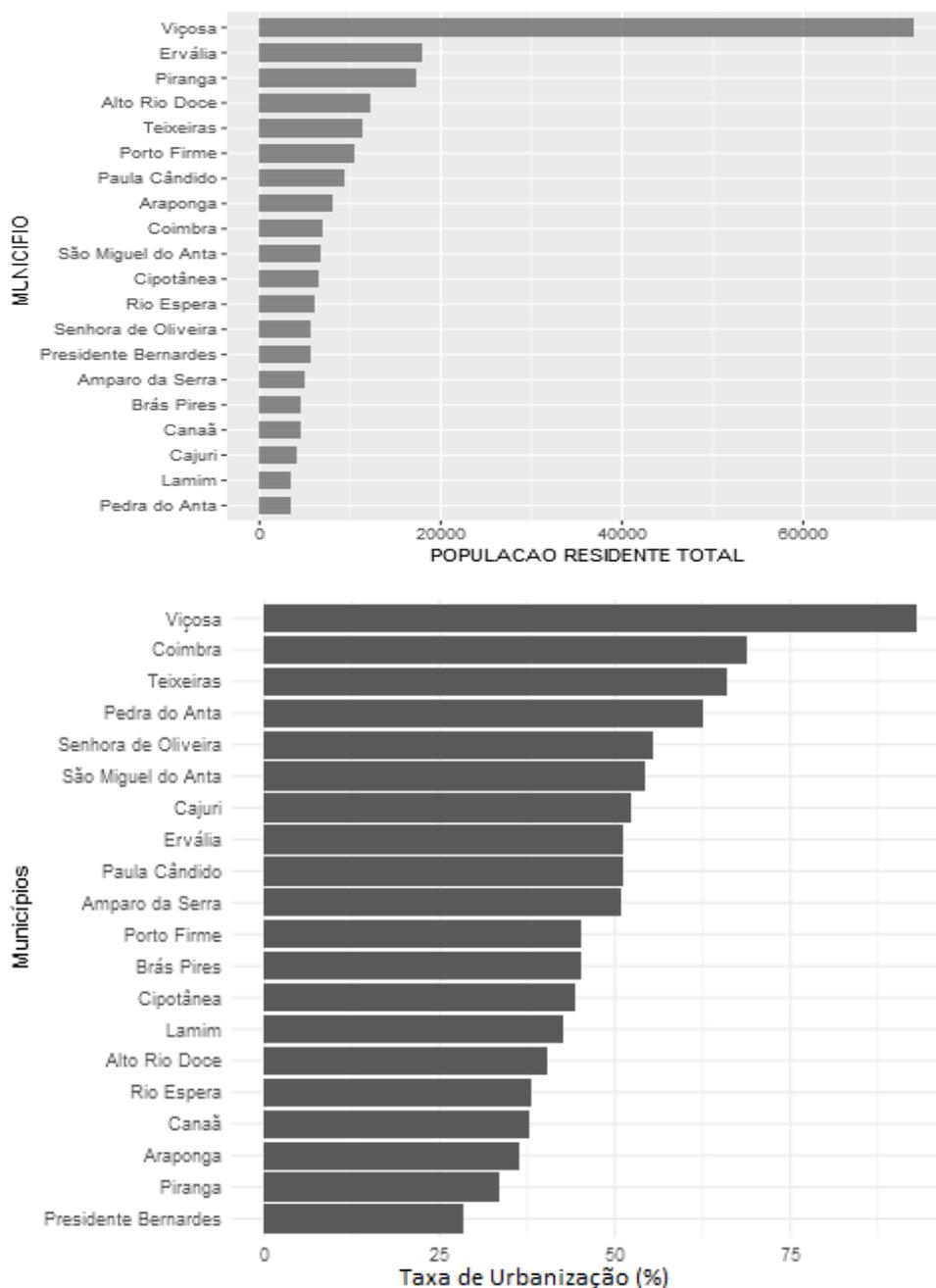


Figura 2 e 3 – População total e taxa de urbanização, respectivamente, da Microrregião de Viçosa. – MG **Fonte** – IBGE (2010), organização: Samarane Barros, 2017.

A distribuição dos estabelecimentos de serviços e equipamentos públicos que desempenham centralidade também segue tendência concentrada, por exemplo, “dentre as 13 agências bancárias da microrregião de Viçosa, 5 concentram-se no município

polo, e dentre os 12 hospitais gerais¹, 2 estão na cidade” (BARROS; BATELLA, 2016, p. 633). Além disso, Viçosa conta com um variado setor de comércio e de serviços específicos que atende não apenas a sua população, como as demandas de todo o seu espaço imediato. Por estes laços de dependência e pela proximidade dos outros municípios do polo, acredita-se que a estagnação dos municípios menores relaciona-se diretamente a proeminência viçosense, isto é, Viçosa cresce em função de sua própria região que é responsável por retroalimentar a sua economia.

A própria formação da região mostra que os laços de dependência são pretéritos, visto que dos 20 municípios, 8 emanciparam-se a partir de Viçosa (FIGURA 4). As emancipações que em outrora, como indicado por Bremaeker (1993), se deram por causa de artifícios políticos, originaram municípios de baixo dinamismo econômico e capacidade de investimento, refletindo os índices socioeconômicos baixos e estreitando a dependência destes municípios com centros mais complexos.

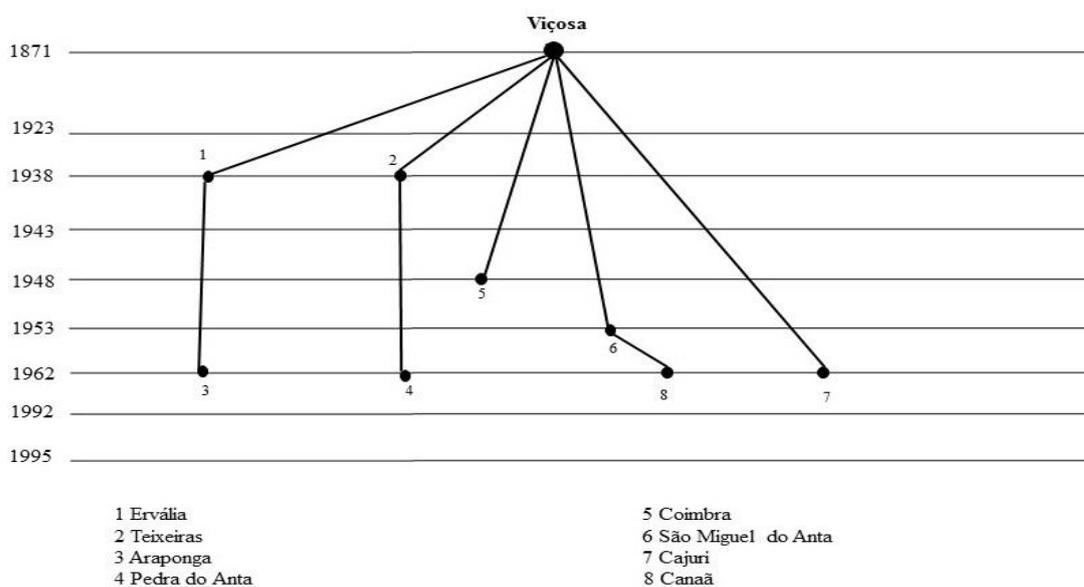


Figura 4 – Emancipações a partir de Viçosa-MG **Fonte** – Biblioteca IBGE, organização: Samarane Barros, 2016.

Apesar de toda a supremacia viçosense aqui dissertada, vale salientar que a cidade não apresenta nenhum serviço regional que a coloque em posição de destaque em relação a outros centros, sendo subordinada na rede urbana da zona da mata mineira a outras cidades de mesmo porte, como Ponte Nova – cerca de 48 km de Viçosa – e Ubá

¹ Considera-se aqui hospitais gerais: hospitais públicos, privados e filantrópicos.

– aproximadamente 64 km de Viçosa. Comprovando esta centralidade limitada a seu espaço imediato, o estudo de Região de Influência das Cidades – REGIC (IBGE, 2008) restringe a microrregião funcional de Viçosa a 11 municípios. Microrregião funcional é aqui definida a partir de “critérios relativos ao mercado de trabalho e aos movimentos pendulares” (SILVEIRA, 2015, p. 5). Este quadro de influências da cidade de Viçosa pouco mudou durante as três publicações de REGIC (FIGURA 5), a única alteração foi a incorporação do município de Presidente Bernardes no ano de 2008, ressaltando que a rede urbana que se forma considerando Viçosa como polo é ainda incipiente, uma vez que as relações entre as cidades são frágeis e unilaterais e, na maioria das vezes, em direção a Viçosa, sendo baixo o adensamento entre as relações entre as outras cidades da microrregião.

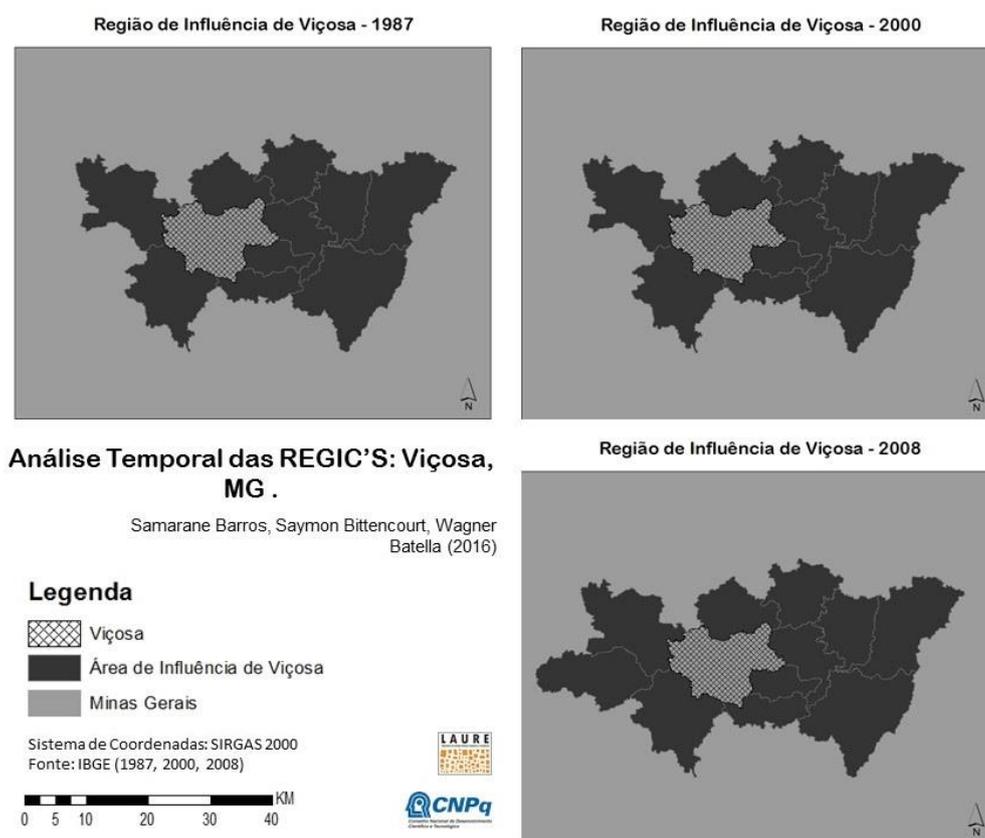


Figura 5 – Região de Influência de Viçosa (1987, 2000, 2008) **Fonte** – BARROS; BATELLA, 2016, p. 634.

5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, a relação das cidades pequenas para com a cidade média viçosense estaciona-se na relação de subordinação e dependência já abordada por Boisier (1996),



o que leva a cidade de Viçosa crescer em função de sua própria região de polarização (SPOSITO, 2009).

Através das análises foi possível depreender que a rede urbana comandada por Viçosa é ainda incipiente, uma vez que as relações são unilaterais, conforme elucidado, e as cidades pequenas encontram-se todas no mesmo patamar: o de subordinação à cidade viçosense. As cidades pequenas detêm de funções estritamente locais, com exceção das que são sede de comarca, por exemplo Teixeira que induz um fluxo entre as cidades.

Viçosa atende as demandas dos municípios menores de seu entorno, como dissertado, o que gera um fluxo em direção a cidade viçosense em busca de serviços de saúde, educação e financeiros, além de busca por trabalho e por um consumo mais especializado. Ou seja, estes fluxos dos trabalhadores e consumidores acabam por fomentar a economia viçosense, concordando com Silveira (2015, p. 90), “as funções dessas cidades encerram-se em si próprias e têm um papel de fornecedoras de mão de obra e abastecedoras do mercado da cidade polo”.

Ademais, o que se observa é a diferenciação dos papéis da microrregião político-administrativa definida pelo IBGE composta por 20 municípios e a região funcional restrita a apenas 11, mostrando que, apesar da centralidade Viçosense, a sua área de influência não vai muito além de seus espaços imediatos, uma vez que é subordinada a outras cidades por causa da proximidade geográfica de outros núcleos de mesmo porte, como Ubá e Ponte Nova.

6 - REFERÊNCIAS

- AMORIM FILHO, O. B.; SENA FILHO, N. **A morfologia das cidades médias**. 2º Ed. Goiânia: Ed. Vieira, 2007.
- BARROS, S. F. S.; BATELLA, W.B. A proposta de limiares para compreensão das cidades médias: Viçosa-MG e Teófilo Otoni-MG em perspectiva. In: **Anais do II Simpósio Mineiro de Geografia e IV Seminário de Pós Graduação em Geografia**. Disponível em <http://www.ufjf.br/simgeo/anaisdoevento/edicaoatual/> Acesso 01/05/2017. Universidade Federal de Juiz De Fora: Juiz de Fora, MG. 2016, pp. 625-640.
- BOISIER, S. Em busca do esquivo desenvolvimento regional: entre a caixa preta e o projeto político. **Planejamento e Políticas Públicas**, Brasília, N.13, jun. de 1996.



- BREMAEKER, F. E. J. Os novos municípios: surgimento, problemas e soluções. **Revista de Administração Municipal**, v. 40, n. 206, p. 88-99, jan./mar. 1993.
- FRANÇA, I. S. **A cidade média e suas centralidades**: O exemplo de Montes Claros no norte de Minas Gerais. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia. 240 p, 2007.
- IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico Brasileiro**. Rio de Janeiro, 2010.
- SANTOS, M. **A urbanização brasileira**. São Paulo: Hucitec, 1993.
- SOJA, E. **Geografias pós-modernas**: a reafirmação do espaço na teoria social crítica. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1993.
- SILVEIRA, T. V. L. **O papel das pequenas cidades na rede urbana**: um estudo acerca da microrregião de Viçosa. 2015. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Programa de Pós Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Viçosa – UFV, Viçosa, 2015, 98p.
- SPOSITO, M. E. B. Cidades Médias: reestruturação das cidades e reestruturação urbana. In: SPOSITO, M. E. B. **Cidades Médias**: espaços em transição. São Paulo: Expressão Popular, 2007. pp. 233-256.
- _____. **Para pensar as pequenas e médias cidades brasileiras**. Belém: FASE/ICSA/UFPA, 2009.
- WANDERLEY, M.N.B. **Urbanização e ruralidade**: relações entre a pequena cidade e o mundo rural: estudo preliminar sobre os pequenos municípios em Pernambuco. Recife, 2001.